

Natal Feliz!

São os votos sinceros de

«A VOZ DE LOULÉ»

para todos os seus dedicados assinantes, colaboradores e anunciantes.

(Avença)

A Voz de Loulé

ANO XX N.º 480
DEZEMBRO — 21
1971

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ



Natal de Nosso Senhor

Ao escrever o título desta crónica reparei que se esgotara a tinta na caneta e que não tinha à mão, maneira de a preencher rapidamente. E isto, deu-me logo uma impressão vaga do sofrimento que passam todos aqueles que, nesta época, vêm esgotar-se os recursos para passar um Natal condigno.

E não me refiro só a recursos de ordem material mas aqueles que carecem de apoio moral, de amparo espiritual, da ajuda dos outros nem que seja de uma companhia, de um ente familiar ou até de um amigo e que, nessa Noite se sentirão mais sós, mais desanimados, mais tristes ou mais desalentados.

Porque, nessa noite, para esses que passam a noite longe da família, tendo por única companhia a arma com que defendem a Pátria ou a enxada com que ganham a vida lá fora, para esses o Natal é mais triste, mais mau de passar, mais difícil de vencer a saudade dos que por cá estão, dos que lhe são alguma coisa, dos que são do seu sangue ou, pelo menos, da sua estirpe.

O Natal é a festa mais linda que temos, não pelas brilhantes iluminações que enfeitam as ruas, pelos atraentes bolos, chocolates, brinquedos, bebidas e iguarias que pejam as montras, não pelas boas

(Continuação na 2.ª página)

Zona de jogo permanente DO ALGARVE: Assinado o Contrato

No Gabinete do Sr. Ministro do Interior foi assinada, no dia 16 do corrente, a escritura do contrato de concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar na zona de jogo permanente do Algarve.

Após o respectivo concurso, conforme fora oportunamente tornado público, fez-se a adjudicação — por despacho do Conselho de Ministros — a favor da concorrente «Anglopon», na qual se agrupam diversas empresas nacionais de investimentos turísticos.

A concessão do exclusivo de exploração na zona de jogo per-

(Continuação na 2.ª página)

Boliqueime: Comboios para quem?

Segundo notícias chegadas à nossa redacção, parece grassar o descontentamento entre a população de Boliqueime no que se refere aos novos horários dos comboios do litoral algarvio.

«Horário de secretaria», foi a expressão usada por um nosso leitor em Boliqueime para sintetizar a sua opinião acerca dos horários que agora regulam o movimento dos comboios e automotores que tão mal estão a servir aquela localidade.

Estudantes, professores, habi-

(Continuação na 2.ª página)

É URGENTE INSTALAR uma agência de câmbios no Aeroporto de Faro

Por se tratar de assunto do máximo interesse para todo o Algarve, e não apenas circunscrito a parte da nossa Província, transcrevemos hoje, com a devida vénia, o texto publicado no diário «O Século» de 1 do corrente:

«QUARTEIRA — Enquanto a generalidade dos países da Europa suporta uma tremenda vaga de frio, o Algarve, e mais particularmente Quarteira, tem ainda para oferecer uma rêsia de sol primaveril. E nem uma leve eragem fresca impede os naturais e os visitantes de aproveitarem os momentos de descanso ou o tempo de férias, para apreciarem o que a província algarvia tem de bom e convidativo.

Os turistas que escolhem Quar-

(Continuação na 2.ª página)

FUTEBOL

Terminou no passado dia 12 do corrente, a 1.ª volta do Campeonato Distrital de Futebol da categoria de juvenis, organizado pela Associação de Futebol de Faro.

Na zona de Barlavento, da qual fazem parte as equipas do Louletano, Quarteirense, Portimonense, Imortal de Albufeira, Esperança de Lagos e Silves, a equipa de Loulé, sem qualquer derrota, comanda a zona de parceria com a do Portimonense.

Resultados obtidos pelo Louletano: Quarteirense, 0 - Louletano,

(Continuação na 3.ª página)

VISITA PROVEITOSA

O Ministro das Obras Públicas e Comunicações

Com o louvável intuito de apreciar — para melhor resolver os problemas pendentes do seu departamento, deslocou-se novamente ao Algarve o dinâmico Ministro das Obras Públicas, Eng.º Rui Sanches.

Visitas sempre necessárias e vantajosas pela dinamização que

imprimem aos problemas, elas reflectem bem o carinho e as boas intenções com que o Governo pretende auscultar as aspirações locais.

Faro foi a primeira localidade a ser visitada durante os 3 dias que o Eng.º Rui Sanches esteve no Algarve e teve o seu início com

uma reunião de trabalho na Câmara Municipal.

Os dois primeiros assuntos abordados diziam respeito a abastecimento de água: reforço a Pontes de Marchil, Montenegro e Praia. A primeira obra custa 1850 contos, e vai ser realizada. A Comissão Regional de Turismo, que tem cerca de um ano de existência e à qual compete auxiliar os concelhos algarvios, técnica e financeiramente, dá o seu apoio, assim como às obras necessárias a realizar na zona: esgotos e arruamentos. O Município tem desenvolvido ex-

celente trabalho no que se refere às redes de água e saneamento, em que tem investido importantes verbas, sendo agora de urgência a pavimentação das ruas da cidade, onde aqueles trabalhos se efectuaram.

O Presidente do Município falou depois da urgência de ser aprovado o plano de urbanização da zona da Pontinha, no centro da cidade, onde velhos prédios, há anos, desfeiam o local. O arquitecto Leone Faria, na presença de

(Continuação na 3.ª página)

POEMA DE NATAL

Por Manuel Sequeira Afonso

Ah, se caísse neve — dizem — no Natal de todos os povos.

Ouvi atentamente, ó homens e mulheres, as minhas palavras: a neve a cair suavemente sobre os cabelos do mundo como um panfletinho de amor; a neve, o branco imaculado manto, a poisar humanamente sobre os ombros da terra como as asas claríssimas da esperança...

Ah, se caísse neve — gritam — no Natal de todos os povos.

Não mais, ó homens e mulheres deste espaço e tempo, não mais o sangue traído do Vietname; não mais o grito agudo das crianças do Paquistão; não mais a bala na garganta de África; não mais, não mais, não mais, não mais o ódio, a tirania, a falta de pão...

Ah, se caísse neve — sonham — no Natal de todos os povos.

Tomai atenção ao meu sonho de ontem: um sábio qualquer vestido de branco (era um poeta que sabia química) inventava o modo de fabricar neve bastante agora para a ilusão natalícia de aqui sermos irmãos...

Ah, se caísse neve — choram — no Natal de todos os povos.

Porém quando acordei: a noite escura, escura, nem um farrapo de luz na vidraça da janela. Morriera o sonho, antigo como um rio de tempo, e ninguém conseguira a neve da verdade: esta fúria urgente e necessária de revoltar de amor a humanidade.

Ah, se caísse neve — cantam — no Natal de nova claridade.

No I Centenário do seu nascimento

Cândido Guerreiro enaltecido em Alte e em Loulé



Alte perpetuou assim as suas homenagens ao mais ilustre dos seus filhos

As comemorações do I Centenário do Nascimento do poeta ilustre que foi Cândido Guerreiro tiveram aquele cunho sentimental das homenagens que justamente se prestam aos homens cuja existência fica assinalada a letras de ouro na sua terra natal — porque o fulgor da sua inteligência e o seu poder criador merecem a admiração geral.

Se «há homens que não morrem» (como disse um dia Sáez referindo-se a Duarte Pacheco) bem poderíamos aplicar essa frase a Cândido Guerreiro, porque este insigne poeta há-de continuar presente em Alte na lápide que assinala a casa onde nasceu e no monumento que há anos os seus conterrâneos ergueram na Fonte

(Continuação na 4.ª página)

PANORAMA

O «Concorde» ou a discórdia

● Por Viriato Tristão

O «Concorde» levantou voo, qual ave maravilhosa de planetas vindouros, levando no seu ventre o Presidente Pompidou — e a *douce-France*; Nixon, esse, um pouco menos supersónico, regressou à Casa Branca — e ao Tio Sam e o Presidente Marcello Caetano, numa velocidade muito nossa, voltou também a Penates — e a mais uma simpática «Conversa em Família». E a cansada Terceira, depois de tantos movimentos, tornou a adormecer, embalada pelo som melodioso das brandas ondas do mar.

Que aproveitou, agora e aqui, um pobre leigo do que se passou

(Continua na 4.ª página)

O Deputado Leal de Oliveira usou da palavra na Assembleia Nacional

O Deputado eleito pelo Algarve Eng.º Leal de Oliveira elevou a sua

voz na Assembleia Nacional, para defender, com verdade, vários temas do máximo interesse para as populações que o elegeram e também para todo o país.

Salienta-se, pela sua oportunidade e importância, as palavras que o sr. Deputado proferiu acerca das tremendas dificuldades por que passa a lavoura no Algarve. Referindo-se aos aumentos da contribuição predial rústica recentemente aprovados, disse Leal de Oliveira: «Que se aumente o imposto complementar, que se taxe ainda mais o tabaco, as bebidas importadas, os divertimentos supérfluos, que se aperfeiçoem a fiscalização no intuito de se evi-

(Continuação na 2.ª página)

A ENTREGA da Carta Constitucional ao Rotary Clube de Albufeira foi festivamente assinalado

O Rotary Internacional é uma instituição já largamente conhecida em todo o mundo e que tem sido bem aceite pela nobreza dos seus ideais de confraternização. Aliás o principal objectivo da sua existência é exactamente fomentar entre os homens um espírito de camaradagem para que seja mais amigável a sua convivência.

Segundo, pois, esses belos princípios, os rotários (seja qual for a sua nacionalidade) devem formar uma equipa que tenta aperfeiçoar-se e dar o seu contributo para o bem estar geral — onde se encontrem.

...E precisamente porque Albufeira é ponto de encontro entre indivíduos dos mais diversos países onde existem Clubes Rotários é evidente que esse factor pesou quando ali se esboçou a ideia de se criar uma delegação dessa instituição.

Os seus organizadores estiveram à altura do que era pre-

ciso fazer-se e o Clube surgiu na mais cosmopolita das praias algarvias. O êxito dessa iniciativa foi agora comprovado com a realização das cerimónias da entrega da Carta Constitucional

(Continuação na 3.ª página)

Aniversário de «A Voz de Loulé»

Na passagem de mais um aniversário do nosso jornal, foi-nos enviado pela Direcção-Geral da Informação da Secretaria de Estado de Informação e Turismo um honroso ofício de felicitações.

Penhorados agradecemos, prometendo todo o esforço no sentido de construirmos uma «Voz de Loulé» melhor, que defenda os interesses do Algarve e do País.

Foram distinguidos VÁRIOS FUNCIONÁRIOS da Junta Autónoma das Estradas

Mais uma vez se realizou na Delegação do Automóvel Clube de Portugal em Faro a cerimónia da entrega dos prémios aos funcionários da Junta Autónoma das Estradas que mais se distinguiram no desempenho das suas funções no corrente ano. Presidiu à cerimónia, em representação do Chefe do Distrito, o sr. Major Vieira Branco, Presidente da Câmara Municipal de

Faro. Presentes várias individualidades, entre as quais os srs. Raul de Bivar Weinholdt, e Carlos Freire, presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Lagoa; Capitão de Mar e Guerra Cortes Carrasco, Chefe do Departamento Marítimo do Sul; Comandante Manuel Alexandrino e Eng.º Rodrigues Pinelo, Director do Aero-

(Continuação na 3.ª página)

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-55, de fls. 26, v.º a 29, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Constantino Rocha Amador e mulher, Marieta Dourado Amador, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas térreas para ha-

ZONA DE JOGO

(Continuação da 1.ª página)

manente do Algarve tem validade durante um período de 25 anos, tendo a empresa concessionária, além das outras, aceite as seguintes obrigações: a elevar o capital social, nos termos do Decreto-Lei n.º 48912 e dos respectivos estatutos, ou a prestar garantia bancária da realização de vários investimentos, até que as verbas atinjam somas suficientes para garantir a execução de diversos empreendimentos; a construir em Boião (Alvor) um casino, reversível para o Estado e com os requisitos definidos na lei, no valor mínimo de 150 000 contos, cuja construção deve estar concluída até ao fim do ano de 1973; a construir, entre Tavira e Vila Real de Santo António, outro casino, reversível para o Estado, com o valor mínimo de 100 000 contos, a concluir até ao fim de 1976; a construir, também, outro casino em Vilamoura (Loulé), no valor mínimo de 100 000 contos, até final de 1977; a construir — anexo aos mencionados casinos — três estabelecimentos de banhos de mar, do mesmo modo reversíveis para o Estado; a construir em Vale de França (Alvor), ou noutro local, instalações de tiro ao voo, para realização de campeonatos mundiais, no valor mínimo de 2 000 contos; a pagar ao Fundo de Turismo a importância mínima de 1 000 contos; a fazer entrega a cada uma das câmaras municipais dos concelhos onde irão ser construídos os casinos, da importância anual mínima de 500 contos, como comparticipação em obras de vária índole a levar a cabo nas localidades onde se situarem os casinos; a construir, no prazo de três anos, contados a partir da data de aprovação dos projectos definitivos, hotéis, não reversíveis para o Estado, com o mínimo de 300 quartos, abrangendo o sector urbanístico dos três casinos acima mencionados; a entregar ao Estado, em datas a indicar, e mediante guias a emitir pelo Conselho de Inspeção de Jogos, importâncias destinadas a obras de beneficiação dos aeroportos de Faro e Portimão, até ao total de 25 000 contos.

O Governo permite à empresa concessionária a antecipação dos prazos de realização das obras e demais iniciativas, bem como a prorrogação pelo Ministério do Interior dos referidos prazos, a pedido, devidamente justificado, pelo tempo estritamente necessário para conclusão dos estudos ou de construções, quando as circunstâncias fundamentam tal decisão, e ainda que se inicie em Alvor e sotavento a exploração dos jogos em instalações provisórias, a partir de 1972 e 1973, sujeitando-se, todavia, durante o tempo de exploração transitória, a várias obrigações assinaladas no contrato.

Para o turista acostumado às inúmeras facilidades das grandes estâncias de turismo internacional, a assinatura do contrato de concessão da exploração em regime de exclusivo da zona de jogo permanente do Algarve abre novas perspectivas à marcha dos grandes empreendimentos turísticos na nossa Província.

NÃO USE

um cartão de visita vulgar

Prefira-os em alto relevo ou em corticite

ENCOMENDE-OS NA

Gráfica Louletana

bitação, com 5 compartimentos, casa de banho e garagem, com a área coberta de 93m², e quintal com a área de 39m², situado na Rua Patrão Lopes, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Manuel António, do norte com Joaquim Coelho, do poente com Joaquim Ricardo Bruxo e do sul com a Rua Patrão Lopes, omissio na conservatória do registo predial deste concelho e na respectiva matriz predial, a que foi atribuído o valor de 90 000\$00.

Que este prédio tal como acaba de ser descrito e confrontado, resultou de melhoramentos introduzidos pelos justificantes, no prédio que se encontrava inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Quarteira, já referida, sob o artigo n.º 257, e que o justificante varão havia herdado de seus pais, António Guerreiro Amador e Isabel do Nascimento, na sua qualidade de único filho e, consequentemente, de seu único e universal herdeiro;

Que o prédio anterior aos melhoramentos pertencia ao casal de seus falecidos pais, pelo facto do mesmo haver sido doado à mãe do justificante varão, a referida Isabel do Nascimento, ao tempo casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com o referido António Guerreiro Amador, pelos pais dela José Pedro Rocha e mulher, Maria dos Reis, que foram casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residiram na povoação e freguesia dita de Quarteira em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1924, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública, sendo também certo que a donatária era a única herdeira de seus referidos pais e que o prédio doado se encontrava inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 257, em nome dos herdeiros de António Rocha e que foi deste referido António Rocha, que os doadores o adquiriram por sucessão;

Que, em face do exposto, não lhes é possível comprovar o seu direito de propriedade sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Dezembro de 1971

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Deputado Leal de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

tarem as fugas fiscais, mas como é evidente, não se martirize até à agonia um lavrador já agonizante».

Referiu-se ainda o sr. Deputado pelo Algarve ao grave problema do despovoamento da nossa província, por efeitos do número crescente de emigrantes e duma acentuada macrocefalia nas regiões de Lisboa e Setúbal.

Para solucionar tal problema propôs o sr. Deputado ao Governo um plano de apoio às cidades do sul do Tejo (Portalegre, Elvas, Évora, Beja e Faro), através duma crescente industrialização tendente a desenvolver as zonas abrangidas pelas referidas localidades.

Louvamos a acção do Deputado Eng.º Leal de Oliveira em prol da defesa dos interesses dos seus eleitores, e aproveitamos para agradecer ao nosso comprouviciário as elogiosas palavras que se dignou pronunciar em tão alta tribuna, nas quais enalteceu os serviços prestados pela imprensa do Algarve.



BANCO DO ALGARVE

SEDE EM FARO

Agências em Loulé, Portimão, Olhão e S. Brás de Alportel

Posto de Câmbios na Praia da Rocha

Todas as Operações Bancárias

AGÊNCIA de Câmbios

(Continuação da 1.ª página)

teira para passar as suas férias, sejam eles alemães, franceses, suecos ou ingleses, não perdem a oportunidade de mergulhar nas ondas calmas do mar — e nem isso parece estranho, como outrora sucedia, a quem os vê divertirem-se, deliciosos.

Todavia, não há bela sem senão. Nem só de mar e sol vive o turista... e seria certamente desagradável para nós, que temos este sol e este mar, ouvir a resposta de qualquer visitante de Quarteira, se lhe perguntássemos se teve facilidade ou dificuldade em cambiar o seu dinheiro, aquando da chegada à terra que escolheu para passar férias.

Sabe-se que os visitantes estrangeiros chegados a Quarteira, não têm outra hipótese que não seja recorrer aos serviços de recepção dos hotéis e pensões, para cambiarem os seus capitais, devido à inexistência de uma agência bancária; e sabe-se, também, que tais «câmbios» são a porta aberta para os oportunistas do costume, justamente condenáveis, por nefastos ao turismo e ao bom nome de Quarteira.

É do conhecimento geral que foi adjudicado ao Banco do Alentejo a funcionamento de uma agência de câmbios no Aeroporto de Faro. Este aeroporto, cujo movimento actual ultrapassou as mais optimistas previsões feitas à data da sua inauguração, tem urgente necessidade da referida agência de câmbios. Uma vez que se pretenda incrementar o turismo de Inverno, é realmente bastante prejudicial à província algarvia que tudo esteja a decorrer com demasiada lentidão, provocando controvérsias, críticas e dissabores, facilmente evitáveis, se as vozes, de quem de direito disserem, com urgência a última palavra em relação à tão necessária agência de câmbios.

Simca Arond 1300

VENDE-SE

Em óptimo estado de conservação.

— Pegas para: Fiat 600, Opel Rekord e Skoda.

Tratar na Garagem Santana — Telefone 62602 — Loulé.

VENDEM-SE

Um prédio com primeiro andar, situado na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 92 e outro térreo, na Rua da Fonte, n.º 30.

Informa viúva de José da Silva Guerreiro (Subabaque) e José de Sousa Gomes — Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ.

Rede Telefónica

(Continuação da 1.ª página)

Entre os sítios beneficiados apontamos: Cotovia, Tameira, Cortinholo, Pé de Coelho, Malhão e Sobreira Formosa.

O Chefe do Distrito era acompanhado pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Presidente da Junta de Freguesia de Salir, etc.

O sr. Governador Civil e demais entidades percorreram as localidades beneficiadas, numa das quais (Sobreira) foi oferecido um bem confeccionado almoço regional, após o qual o presidente da Junta de Freguesia agradeceu o importante melhoramento, salientando em seguida a grande necessidade da construção de uma estrada de penetração através da serra, porquanto tal via tornaria menores os problemas de comunicação rodoviária com as localidades da zona, eliminando assim os graves obstáculos que agora se verificam, sobretudo no que se refere à assistência médica, etc.

O Dr. Manuel Esquível prometeu expor a precária situação ao Governo, a fim de ser estudada, e posteriormente satisfeita a justa ambição das populações.



†

Agradecimento

A Família de Jaime Lopez Carapelo, que Deus chamou à sua presença, agradece penhoradíssima a todos que o acompanharam no seu desgosto e a quem, por desconhecimento de moradas, o não possa fazer de outro modo, como seria seu desejo. A todos o seu profundo reconhecimento.

Secretária ou mesa

COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-55, de fls. 38 a 41, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada ontem, na qual Celestino Francisco Correia e mulher, Maria de Brito Guerreiro Correia, residentes na povoação e freguesia de Almancil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

1.º — rústico, constituído por terra de areia e barreira, com pinheiros, no sítio dos Cabeçados ou Descabeçados, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, que confronta do norte com José Rodrigues e outro (e não António Pires Paquete que é do nascente), do nascente com António Pires Paquete (antes com Joaquim Luís Lopes), do poente com estrada do Ancão (antes com caminho) e do sul com Mário Martins e outro (antes com José Martins Simões ou só José Martins), inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo n.º 3 703, com o valor material de 1 680\$00 e o declarado de 25 000\$00.

2.º — rústico, constituído por terra de areia, com pinheiros, no sítio dos Cabeçados ou Descabeçados, já referido, que confronta do norte com José Rodrigues e outro (antes com Manuel Pires Apolónia e outro), do nascente com caminho (e não com Joaquim Luís Lopes que é para lá do caminho), do poente com Manuel Pires Paquete (e não com caminho que é do nascente) e do sul com Mário Martins e outro (e não com Manuel Pires Paquete, que é do poente e antes com José Martins), inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo n.º 3 704, com o valor material de 1 680\$00 e o declarado de 25 000\$00.

Que ambos estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Que estes prédios lhes pertencem por haverem sido comprados pelo justificante marido, o

primeiro a Manuel Pires Paquete, solteiro, maior, residente no sítio de Escanxinas, freguesia dita de Almancil, por escritura de 30 de Julho findo, lavrada a fls. 66 do livro de notas n.º C-52, deste Cartório, e o segundo a António Pires Paquete e mulher, Antónia Leal Viñhas, residentes no mesmo sítio, por escritura da mesma data, lavrada a fls. 64, v.º do mesmo livro de notas n.º C-52, deste Cartório.

Que os mesmos prédios pertenciam aos vendedores Manuel Pires Paquete e António Pires Paquete, ao tempo solteiro, maiores, por lhes haver sido doado, em comum e partes iguais, por sua mãe, Maria Inácia Paquete, viúva, residente na povoação e freguesia dita de Almancil, um prédio rústico formado pela reunião daqueles dois prédios, por escritura de 22 de Janeiro de 1934, lavrada a fls. 45 do livro de notas n.º 16, do ao tempo notário neste concelho, Bacharel João Augusto de Melo e Sabo, cujo arquivo transitou para a antiga secção desta Secretaria, actual 1.º Cartório.

Que, logo após a doação, os donatários procederam à divisão e demarcação amigável e extrajudicial do referido prédio doado, divisão esta nunca reduzida a escritura pública, tendo sido o primeiro prédio atrás identificado adjudicado àquele Manuel Pires Paquete em pagamento da sua metade no prédio de origem e o segundo prédio atrás identificado adjudicado àquele António Pires Paquete em pagamento da sua restante metade no mesmo prédio.

Que, em virtude daquela divisão e demarcação não ter sido reduzida a escritura pública não têm documento que lhes permita fazer a prova do direito de propriedade dos referidos Manuel Pires Paquete e António Pires Paquete e mulher, em relação àqueles prédios distintos.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Dezembro de 1971

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Natal de Nosso Senhor

(Continuação da 1.ª página)

ofertas que recebemos ou damos, mas sobretudo porque é uma festa em que todos são amigos, todos se dão as mãos, todos perdoam as ofensas ou maldades dos outros como se fossem irmãos.

Pelos cartões de boas festas sentimos que há pessoas amigas que nos não esquecem e de quem, muitas vezes, nos não lembramos, na extravasante vida dos outros dias.

O Natal é a festa de confraternização familiar de sabor altamente humano, de sentido puramente afectivo, sonhador, ou de congratulação, ou saudade pelo próximo, de carinho pelos velhos, pelas crianças, pelos pobres ou pelos humildes apenas.

É a época em que mais nos lembramos do homem que passa com a roupa esburacada ou suja, ou com os sapatos a delirar, em que mais sentimos o choro duma criança, ou o abraço de uma pessoa amiga, que, noutra ocasião se não aproximaria de nós, porque se sente mais desanimado, mais afastado socialmente de nós.

É a época também, para muitos que meditam de fazerem, a sua antologia de recordação dos actos, bons e maus, das amizades que ao longo da vida praticaram, dos amores que tiveram, das aventuras que viveram ou até ac-

to de contrição ou exame de consciência dos pecados que cometeram.

Mas, deixemos lá, que para o emigrante que tem de passar a noite da Natal longe da mulher e dos filhos e para esta que o há-de recordar junto ao lenho que arde no braseiro e onde todos se não dispensam de passar um bocado de convívio há-de ser muito duro, muito triste, muito desanimador e pesado.

Para o soldado a que, nessa

noite, pertencer o quarto de sentinela, no silêncio da noite, só quebrado pelo brado do mocho, ou pelo silvo dos animais selvagens, também o Natal constituirá dura provação.

Noite de Natal, noite em que

todos acreditam na bondade dos

outros e na sua própria, como eu

te saúdo e desejo que entres em

todas as casas, em todos os lares

e expandas venturas sem par,

alegria profusa e a todos toques

num halo de felicidade.

R. P.

«Rabiscos»

(Continuação da 1.ª página)

dedicado, morador em Monte das Figueiras de Baixo, escreveu-nos narrando pormenores relacionados com a calamidade (que assim deve ser chamada) que vai servindo os interesses de alguns condenáveis oportunistas: o rabisco imprevisto dos frutos das árvores ainda antes do varejo dos mesmos.

Ora, nós dissemos «rabiscos imprevistos» porque nos parece realmente de uma desfaçatez incrível que certas pessoas vão rabiscar as árvores antes dos proprietários procederem à colheita dos frutos; acontece, assim, que quando os donos das propriedades (sobretudo as mais distantes das locais onde habitam) chegam junto das suas árvores, verificam espantados que alguém foi mais rápido — e nem o rabisco dos seus próprios frutos conseguem já fazer, porquanto nada existe que possa ser rabiscado...

O nosso jornal, que procura ser uma tribuna de justiça, chama a atenção para quem de direito no sentido de se exercer uma fiscalização mais rigorosa em volta destes rabiscos, que não são mais do que verdadeiros assaltos aos frutos de cada um.

Boliqueime

(Continuação da 1.ª página)

tantes dos inúmeros locais que se serviam da estação de Boliqueime, nas suas quotidianas deslocções às localidades do litoral (e não só) vêm-se hoje em tremendas dificuldades, só porque alguém, longe das necessidades das populações, tendo em conta apenas algumas duvidosas estatísticas, se esqueceu que os do campo também são gente e precisam, mais que os cidadãos, de irem à sua vida, no dizer do leitor que de Boliqueime nos escreveu.

«A Voz de Loulé», no caminho que escolheu de ser uma voz representante dos desejos e aspirações das gentes do nosso concelho, chama a atenção para quem de direito, no sentido de ser feita justiça aos bons e trabalhadores habitantes de Boliqueime, bem como a todos os que necessitam da estação de caminho de ferro para governarem a sua vida.

Rotary Clube de Albufeira

(Continuação da 1.ª página)

nal, acontecimento que é de relevante importância na existência do Rotary Clube. E provamos não só o elevado número de pessoas que participaram na festa como ainda o seu nível social.

O espírito de solidariedade que

FUTEBOL

(Continuação da 1.ª página)

3: Louletano, 2 - Portimonense, 1; Silves, 1 - Louletano, 1; Lagos, 0 - Louletano, 0; Louletano, 3 - Imortal, 1.

Com 6 equipas na zona do Barlavento e 5 na de Sotavento, serão apuradas, no final, as duas primeiras de cada zona, havendo depois uma «poule» entre os 4 para apurar 3 equipas para a «Taça Nacional de Juvenis».

A equipa de juvenis do Louletano teve comportamento brilhante na época transacta, mas este ano não tem estado à altura das suas aspirações. Embora com futebol de nível inferior, comanda a zona. Contribui para as suas dificuldades o facto de ser deficiente a electrificação do «Estádio da Campina» e das obras de remodelação com as quais se pretende beneficiar a pista de ciclismo. Contudo, esperamos que os nossos rapazes nos brindem com algumas das suas belas exibições com que actuavam na época passada.

Na equipa de seniores o mal reside no mesmo facto, pois até à presente data as suas exibições ainda não atingiram a craveira habitual. No entanto com os resultados obtidos na III Taça de Honra, só não saíram vencedores por grande dose de infelicidade.

Mas ainda assim, esperamos que consigam fazer um bom Campeonato.

Oxalá que assim seja, e que todos, (mas mesmo todos) os desportistas Louletanos, apoiem a sua equipa, porque ela bem o merece, pelo já comprovado espírito de sacrifício demonstrado em encontros disputados.

Resultados na Taça de Honra: Sambrasense, 3 - Louletano, 2; e em Loulé — Louletano, 4 - Sambrasense, 0. A final realizou-se em S. Brás de Alportel, entre as equipas do Louletano e Tavirense, cujo resultado terminou a um empate a zero bolas. Prolongado o desafio saiu vencedora a equipa do Tavira, por marcação de grandes penalidades, 5-3.

Assim, no campeonato que teve início no dia 19 do corrente e que entraram sete equipas: Louletano, Quarteirense, Imortal, Tavirense, Sambrasense, Moncarapachense e Torre Alta, quase todas elas cheias de ambições para a subida à III Divisão Nacional, o que para o efeito receberam-se de «crques», com tentadores prémios de jogo e presença, mais uma vez é de louvar os nossos atletas, que este ano, todos eles praticam a modalidade, sem qualquer prémio monetário. São totalmente amadores, só ganhando as alegrias da vitória e as tristezas da derrota.

No passado dia 18, véspera do encontro Farense - Vitória de Setúbal para o Campeonato Nacional, a equipa Sadina, veio ao Estádio da Campina fazer um ligeiro treino, o qual foi assistido por numerosa assistência, que não quis perder a grande oportunidade de ver de perto a segunda equipa portuguesa mais internacional, com todos os seus «crques», tais como: Jacinto João, Torres, Octávio, José Maria, Rebelo, Matine, Cardoso, etc., comandados pelo técnico Pedrote. Enfim uma tarde inolvidável para os amantes do futebol que não estão habituados a estas andanças, aproveitando alguns a confraternizar com o massagista José Lino, um louletano que há muito está ao serviço da equipa setubalense.

anima a família rotária foi um dos pormenores salientados na recepção que lhes foi proporcionada na tarde do dia 4, no salão nobre da Câmara de Albufeira, e cujo Vice-Presidente apresentou cumprimentos de boas vindas à comitiva e a quem depois convidou para assistir, no Cine-Pax, à exibição de um filme sobre Albufeira.

No final foi igualmente oferecido pela Câmara Municipal um beberefe a todos os convidados e visitantes rotários.

Prosseguindo o programa, durante a noite de sábado, teve lugar no Hotel Balaia uma «Noite Algarvia» com a exibição de variedades de folclore regional e um baile, com que o Rotary Clube de Albufeira quis obsequiar todos os seus convidados.

No Domingo dia 5, os festejos culminaram com a cerimónia solene da entrega da Carta Constitucional durante um almoço de confraternização rotária realizado também no Hotel Balaia, sob a presidência do sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente do Clube em festa, desempenhando o protocolo o sr. René Moussault que saudou todos os presentes. A secretária esteve a cargo do Dr. José Ramos e Barros que leu o expediente.

Aberta a sessão pelo presidente, este convidou o sr. Governador Civil de Faro, convidado de honra, vice-Presidente da Câmara Municipal de Albufeira e Past — Governador do Distrito Rotário N.º 176 Eng.º Sérgio Medeiros a efectuarem respectivamente a saudação às Bandeiras do Rotary, Nacional e de Albufeira.

Seguidamente foi a vez do Delegado do Governador do Distrito Rotário para a formação do novo Clube, Dr. Luís Anselmo, sócio do Rotary Clube de Setúbal, fazer a oferta simbólica do sino rotário ao presidente sr. Cabrita Neto.

Procedeu-se a seguir à apresentação rotária que terminou com a troca de galhardetes entre os clubes presentes.

Após a cerimónia da entrega da Carta Constitucional, pelo Past — Governador Eng.º Sérgio Medeiros, ao presidente do neófito Clube, admitido em Rotary Internacional em 16 de Junho do ano corrente, procedeu-se à cerimónia da imposição dos emblemas a todos os sócios do jovem clube de Albufeira.

Na altura própria o presidente sr. Cabrita Neto deu a palavra aos representantes dos vários clubes presentes e agradeceu muito reconhecido a presença honrosa das autoridades que se dignaram corresponder ao seu convite e a toda a grande família rotária ali representada.

Ao longo das suas considerações de índole rotária, o presidente fez uma breve resenha do que já foi e do que pode vir a ser a actividade do jovem Clube de Albufeira sempre animado da melhor boa vontade de servir a comunidade em que está integrado.

Ao encerrar a sessão o sr. Governador Civil de Faro teve palavras de agradecimento pela maneira gentil como ele e sua esposa foram recebidos naquela festa de tão assinalada amizade e compreensão humana, terminando por brindar pela prosperidade do novel Clube rotário de Albufeira.

Para mobílias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)
Telef. 62110 LOULÉ

TEM 25 CONTOS?
TEM 50 CONTOS?
TEM 150 CONTOS?
TEM 500 CONTOS?
TEM 1.000 CONTOS?

Adquira em COMPROPRIEDADE
APARTAMENTOS
de J. Pimenta, SARL



e obterá
um bom
rendimento

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, SARL

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15

Telef. 45843 - 47843

QUELUZ: Edifício Sêde — R. António Enes, 25

Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades

CASCAIS ★ PAÇO DE ARCOS ★ LISBOA

★ REBOLEIRA

Se necessita de Carta de Condução

Contacte com a **ESCOLA DE CONDUÇÃO LOULETANA**, cujos instrutores lhe facultam uma aprendizagem rápida e eficiente.

**SERVIÇO DIÁRIO
EM VILAMOURA E BOLIQUÊME.**

AGORA com mais um instrutor de pesados, para maior facilidade de quantos pretendam possuir carta de pesados (profissional ou amador).

Para mais pormenores, contacte com os telefones 62652 (Escola) ou 62302 (Residência).

Sensacional Oferta

SOMENTE ATÉ 15 DE JANEIRO DE 1972

Na compra de uma máquina de lavar roupa, SIEMENS, oferecemos, inteiramente grátis, detergente (Skip) para lavar durante um ano.

Se pretende uma máquina de lavar roupa, não hesite, compre SIEMENS.

Por isso não esqueça estes nomes:

ANABELA — GLÓRIA — SUSANA E DORA

Em qualquer destes nomes, pode crer, que encontra uma verdadeira e dedicada amiga.

Qualidade ALEMA VEM DA SIEMENS

Assistência técnica garantida ao domicílio por técnicos especializados das próprias marcas.

Compre em 1971 e pague em 1972.

J. ADELINO SANTOS

Luz — TV — Rádio

Vendedor autorizado das famosas marcas alemãs

— SIEMENS E AEG-TELEFUNKEN —

LOULÉ SILVES
Av. José da Costa Mealha, 123 R. Miguel Bombarda, 9 a 14
Telef. 62446 Telef. 42238

Foram distinguidos

(Continuação da 1.ª página)

porto de Faro e das Estradas do Distrito, etc.

Usou da palavra o sr. Eng.º António Rodrigues Pinelo, que se referiu ao significado da cerimónia e aludiu aos empreendimentos rodoviários em curso na província. Seguiu-se a entrega dos galardões, havendo sido distinguidos:

Prémio «Automóvel Clube de Portugal» — Chefe de Conservação João Luís Freire do Carmo e Cabo de Catoneiros João Dias Contreiras; Prémio «Empresa de Viagem Algarve» —

Motorista Fernando da Encarnação Mendonça; Prémio «Câmara Municipal de Lagoa» — Cabo de Cantoneiros Manuel Francisco;

Distintivos de dez anos de bons serviços: Cabo de Cantoneiros António Afonso e Cantoneiros Avelino Afonso Ventura, João Francisco, José Joaquim, Manuel Costa, Manuel Joaquim da Fonseca, Manuel José e Manuel António Nobre;

Distintivo de cinco anos de bons serviços: Cantoneiro Júlio de Jesus Silveira Gonçalves.



LOULÉ

Tem um novo e moderno restaurante

Snack - Bar PARIS

Almoce, Jante ou saboreie
uma refeição ligeira

ESMERADO SERVIÇO DE
BAR, CERVEJARIA E MARISCOS
(sempre frescos)

BÁSILIO CAVACO BENGALINHA

agradece a visita dos seus amigos e futuros clientes

Prove: TAPAS, PREGOS, BIFANAS

e outros saborosos petiscos no

Snack-Bar PARIS

Rua 1.º de Dezembro, 1 LOULÉ
(Junto ao Mercado Municipal)

Visita proveitosa

(Continuação da 1.ª página)

uma maqueta, explicou o plano que ganhou um concurso aberto pelo Município, trabalho que o ministro Rui Sanches já conhecia e ali aprovou, o que deu origem a uma salva de palmas por parte dos muitos farenenses presentes.

Foi abordado o problema dos acessos ao novo hospital distrital, que vai ser construído em terrenos onde funcionou a carreira de tiro, e que vai ser transferida para Santa Bárbara de Nexe, a oito quilómetros da cidade.

O concurso público para a arrematação da primeira fase da obra de construção do novo hospital distrital vai à praça no dia 20 de Janeiro próximo. O novo estabelecimento hospitalar importará em cerca de 130 mil contos, ficando com uma lotação de 366 camas, distribuídas pelos diversos serviços.

O sr. Eng.º Rui Sanches visitou, depois, o porto de Faro, que vai ser apetrechado com nova aparelhagem.



● «II ESTAFETA DE LOULÉ»

No âmbito do calendário de Inverno da Associação de Atletismo de Faro disputa-se no dia 23 de Janeiro a «II Estafeta de Loulé».

Prova para atletas masculinos, será corrida na Avenida Costa Mealha.

No mesmo dia decorrerá uma prova na extensão de 500 metros para juvenis femininos.

Jogos Florais do 5.º Centenário de Moncarapacho

A freguesia de Moncarapacho comemorou condignamente a passagem do 5.º centenário da sua criação. No âmbito dessas comemorações Moncarapacho levou a efeito diversos actos festivos, um dos quais foi um Serão de Música e Poesia, cuja realização se verificou no dia 28 de Novembro na Casa do Povo daquela localidade.

No decorrer do mencionado Serão foram proclamados os vencedores e lidas as composições premiadas nos Jogos Florais que a Freguesia de Mancarapacho havia promovido.

De todas as modalidades em concurso o Juri resolveu não atribuir qualquer prémio ou menção honrosa na modalidade de «Ensaio», tendo as outras modalidades (soneto, poesia obrigada a mote, quadra, poesia patriótica e conto) sido justamente distinguidas com os significativos prémios que lhes estavam destinados.

A «Voz de Loulé» associa-se com regozijo às comemorações do 5.º centenário da criação de Moncarapacho e faz votos de prosperidades para a totalidade das populações daquela freguesia.

Ali, o sr. Governador Civil, conhecedor dos problemas ligados aos desportos náuticos, expôs ao Ministro a imperiosa necessidade de se dotar a cidade de Faro com instalações portuárias para atender ao crescente entusiasmo reinante pela vela e moto-náutica.

Como a doca apenas pode servir como «espelho d'água», só a zona do porto poderá corresponder às necessidades actuais e futuras.

O Ministro promoveu interessar-se pelo estudo do problema.

Depois, seguiram-se várias visitas em Faro e ainda em mais 5 concelhos do Algarve e foram tantos os problemas tratados que hoje não nos podemos alargar em pormenores. Mas, porque têm alto interesse regional focá-los-emos no próximo número.

Calendário do Radiorastreio para o Ano de 1971-72

Como tem sido usual nos anos anteriores, as unidades móveis do I. A. N. T. vão actuar nas várias localidades do concelho de Loulé, para efeitos de obtenção da microradiografia do torax.

A referida microradiografia é indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do Boletim de Sanidade, ou portadores do mesmo que necessitem de o renovar no próximo ano.

Dado que a falta da microradiografia implica da parte dos interessados a despesa com o pagamento da mesma, chamamos a atenção dos nossos leitores para o mapa discriminativo das datas e locais de actuação das brigadas de rastreio, no concelho ao nosso concelho:

Fevereiro — dia 3 - 15 horas — Boliquireme; dia 4 - 10 h. — Quarteira; 15 h. — Almaraz; dia 5 - 10 h. — A. T. F. F.; dia 7 - 10 h. — Alte; 15 h. — Salir; dia 8 - 10 h. — Boletins de Sanidade; dia 9 - 10 h. — Boletins de Sanidade; dia 10 - 10 h. — Boletins de Sanidade; dia 11 - 10 h. — Escola Técnica; dia 12 - 10 h. — Querença; dia 14 - 10 h. — Escola Técnica; dia 15 - 10 h. — Barranco do Velho; 15 h. — Ameixial.

DUMPERS

Para serviços de aluguer. Tratar com: Manuel Martins Lopes — Povo da Amoreira — Telef. 94172 — Loulé

VALORIZE a sua biblioteca

Para encadernações
Albuns - Molduras
simples ou de luxo.

PREFIRA A

**GRÁFICA
LOULETANA**

Telef. 62536 — Loulé

Joaquim de Sousa Rosal

Proprietário do RESTAURANTE

RETIRO DOS ARCOS

Participa ao Ex.º Público que reabre o seu estabelecimento no próximo

26 DE DEZEMBRO

após importantes obras de remodelação e modernização, proporcionando assim um melhor e mais eficiente serviço de

**ALMOÇOS — JANTARES
PETISCOS — TAPAS
BIFANAS — CACHORROS, ETC.**

Para as suas refeições

PREFIRA O

Restaurante «RETIRO DOS ARCOS»

Av. Marçal Pacheco, 25 — LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 16, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Leal Alho, residente na Alemanha e D. Maria da Conceição Nunes, residente na França.

Em 18, o menino Fernando Manuel Eusébio Ferreira, residente em Mem Martins.

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina Dina Maria Nunes do Nascimento Caeiro e a sr.^a D. Felismina Pinto Nunes Inês e o sr. Manuel Nunes.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arquieri.

Em 21, a menina Maria Manuel Conreiras Guerreiro Filipe Bartolomeu.

Em 22, a sr.^a D. Angélica Gaspeira Martins Ramos.

Em 23, o sr. Joaquim Correia de Brito, residente na Venezuela.

Em 24, as sr.^{as} D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira, D. Maria da Boa Hora de Sousa Mendonça Portela, residente nos E. U. A. e o sr. Manuel Pires Apolónia, também residente nos Estados Unidos.

Em 25, a sr.^a D. Sofia Conreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio, e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures e a menina Natalina Murta Pereira Rosa e os meninos António Manuel Martins dos Santos, residente na Venezuela e Natalino de Sousa Viegas, residente em França.

Em 27, a sr.^a D. Maria Oliveira dos Ramos Felo Bolotinha, o sr. Domingos Vicente Duarte e a sr.^a Maria do Carmo Conreiras Guerreiro Filipe Bartolomeu e o sr. Joaquim A. Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 28, as sr.^{as} D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpas Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa e a sr.^a D. Lisete Viegas Marum, residente em França.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz, Aníbal Bita Bota, Leonel Zacarias da Silva, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.^{as} D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques, D. Guida Sant'Ana Fernandes, D. Gertrudes Lopes Guerreiro e os srs. António de Sousa Chumbinho e José Manuel Lopes, residente na Venezuela.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo e o sr. Reinaldo Pereira Mogo, residente nos U. S. A..

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de seus filhos e esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua de Carvalho, está em Loulé o nosso prezado assinante sr. Eng.^o Nuno de Carvalho, recentemente regressado de Angola.

FALECIMENTOS

Em Lisboa, onde fora procurar alívio para doença de que ultimamente sofria, faleceu, no passado dia 10, a nossa conterrânea sr.^a D. Julieta Coelho Barreiros, solteira, de 59 anos. Muito conhecida e estimada pelo seu trato afável e natural bondade, a inditosa senhora era

filha da sr.^a D. Maria Rosa Barreiros, já falecida, e do sr. Manuel Joaquim Barreiros, antigo industrial e proprietário, irmã das sr.^{as} D. Maria Rosa Barreiros Matos Lima, D. Teresa Barreiros Aleixo e D. Celeste Barreiros Vairinho e dos srs. Aníbal Coelho Barreiros, proprietário, Dr. José Viegas Barreiros, professor da Escola Preparatória de D. Afonso III e de Major Manuel Viegas Barreiros, em missão de soberania em Luanda, e cunhada das sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Inácia Piheiro Sarmiento Barreiros, professora da Escola Preparatória de Portimão, e D. Maria Luísa Moreira Barreiros e dos srs. Viriato José Matos Lima, proprietário, Cristóvão Carrusca Aleixo, proprietário, e Joaquim Lourenço Vairinho, comerciante em Loulé. A morte da sr.^a D. Julieta Coelho Barreiros foi profundamente sentida.

Na Igreja da Misericórdia de Loulé foi celebrada Missa de corpo presente, e dela saiu o préstito fúnebre para o cemitério local.

As famílias enlutadas a «Voz de Loulé» apresenta sentidas pêsames.

DOENTE

Continua internada na Casa de Saúde S. João de Deus, a sr.^a D. Manuela Azevedo Costa Lopes Serra, esposa do dedicado Presidente da Câmara Municipal de Loulé e nosso prezado amigo, sr. Eng.^o António Lopes Serra.

Embora não esteja livre de perigo, é agora mais animador o estado da sr.^a D. Manuela Serra.

Formulamos votos pelo seu rápido e pronto restabelecimento.

Produção de arroz para semente

A Estação de Ensaio de Sementes, informa que será produzido, na campanha orizícola de 1972, arroz para «semente base», «semente certificada (1.^a geração)» e «semente certificada (2.^a geração)».

Competirá aos organismos da Direcção - Geral dos Serviços Agrícolas, a produção das duas 1.^{as} categorias de semente: «base» e «certificada (1.^a geração)».

Os agricultores interessados na produção de arroz para «semente certificada (2.^a geração)», deverão inscrever as suas searas, de 1 a 20 de Janeiro de 1972, na Estação de Ensaio de Sementes, directamente ou através da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz e dos Grémios da Lavoura.

VENDE-SE

Um monte com amendoeiras e alfarrobeiras, próximo da estrada no sítio do Pinheiro (Loulé).

Tratar com: Maria Tomásia — Sítio do Pinheiro — LOULÉ.

Com a cabeça no lixo

Pode acontecer a qualquer um de nós, amigo leitor. O título desta crónica, diga-se, não corresponde totalmente à verdade; de facto, a cabeça foi bater no balde do lixo — e não no lixo propriamente dito. Mas eu conto, leitor amigo, a traços largos, esta históriazinha mal cheirosa.

Descia o cronista calmamente, em fraternal conversação, a avenida José da Costa Mealha, após o justo almoço quotidiano, para ir beber a costumada bica e bater um papo com os amigos; muito subitamente — às 13 horas do dia —, qualquer coisa veio chocar com, ou melhor, com qualquer coisa foi chocar a cabeça do pobre cronista, que, na conversa — «mea culpa» —, se esquecera de olhar em frente, que em frente é sempre o caminho: era um balde de plástico que mergulhava, atado à ponta de um fio, no abismo que começava no 1.^o andar do prédio onde funciona a lavandaria «Brimpa» (passe a publicidade).

Foi um espanto, uma inespera-

da confusão — e o cronista, fixado, preparava-se para fazer um comentário mais ou menos filosófico, quando o companheiro de conversa e caminho se insurgiu:

— Esta gente não tem vergonha! As 13 horas e ainda com o balde do lixo aqui pendurado!

De facto, era a verdade. Nuazinha e fedorenta.

Prosseguimos no nosso caminho, e a propósito de fixos falou-se ainda da imensa porcária que abunda por essas ruas louletanas, as quais é urgente assear para bem da saúde de cada um de nós.

Mas o cronista, cada vez mais fixado, não podia deixar a sua filosofiazinha por mãos alheias: «neste mundo de nauseabundas cloacas, cada vez é mais vulgar magoar a cabeça na lixeira do vizinho». Ora tomar!

«DEAMBULANTE»

Trespasa - se

Trespasa-se a antiga casa Virote na Rua José Fernandes Guerreiro por os proprietários não poderem estar à testa do negócio.

Dirigir a viúva de Virgílio Conceição de Brito — Rua José Fernandes Guerreiro — LOULÉ.

PRÉDIO

VENDE-SE

Em Loulé, com 5 moradias.

Nesta redacção se informa.

Um gesto altruístico



As entidades oficiais admirando a nova unidade ao serviço do Corpo de Nadadores-salvadores

O Corpo de Nadadores-Salvadores dos Bombeiros Municipais de Faro, em serviço na Praia de Faro, acabam de ver aumentados os seus meios de acção, graças à oferta feita pela CIALBE, SARL (Fábrica SUMOL do Algarve) de um barco de fibra de vidro, inafundável, tipo «katamaram», de 3,5 m. de comprimento e dotado de potente motor.

Os Nadadores-Salvadores da Praia de Faro têm agora possibilidade de bem cumprir a sua função, tanto na Ria como no Oceano, pois já dispunham de um outro barco do mesmo tipo.

Aproveitando a passagem de mais um aniversário da simpática instituição, deslocaram-se a Faro a fim de fazer a entrega do referido barco ao ex.^{mo} sr. Major Vieira Branco, distinto Presidente da Câmara de Faro, os membros do Conselho de Administração da CIALBE, srs. Drs. António João Eusébio e Joaquim de Brito da Mana e José Mateus Horta.

Estiveram ainda presentes, por parte da Cialbe, os srs. Francisco Dias Rosa e António Silva e o sr. João Pinto Dias Pires, ao mesmo tempo Vice-Presidente da Câmara de Faro.

O sr. Presidente da Câmara apadrinhou o barco com o nome do Dr. António Eusébio.

Os nossos parabéns aos Bombeiros Municipais de Faro e ao seu Comandante - adjunto, sr. Valdemar Silva por terem agora

à sua disposição um valioso meio de acção que muito os ajudará no cumprimento da sua humanitária missão.

Para o CIALBE vão as nossas felicitações pelo altruístico gesto de oferecer aos Bombeiros Municipais de Faro uma valiosa unidade de trabalho.

Algarve: Título de Livro

«Algarve», é o título de um novo livro escrito em língua inglesa, cuja autoria se fica a dever à escritora inglesa Sarah Bradford, sendo o conteúdo da obra inspirado nas realidades da nossa Província.

Editado pela BP e distribuído pela Livraria Bertrand, o livrinho contém as mais importantes informações que podem interessar a qualquer visitante da nossa terra.

Dados históricos e geográficos sobre o Algarve; indicações várias acerca do muito que há para ver nas diversas localidades do sul; referências às unidades hoteleiras, restaurantes, divertimentos, feiras, espectáculos de folclore; informações sobre hospitais, bancos, correios, temperaturas, postos de turismo, etc., fazem deste verdadeiro guia turístico um elemento indispensável de consulta para quem deseja conhecer as paragens algarvias.

Está de parabéns a BP e a autora desta obra. Lamentamos, todavia, que nenhum filho do Algarve, dos que se formaram ou são estudantes de Germânicas, tenha tido a óptima ideia e a capacidade de escrever o livro que Sarah Bradford, que nasceu na Inglaterra, escreveu para nosso exemplo.

Motorista

PRECISA-SE

Nesta Redacção se informa.



Carapeto & Tavares Lda

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas, moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Rua Wiston Churchill, 1.^o - Esq.^o

LOULÉ



Agente em Loulé:

MOTOLUX

Cândido Guerreiro

(Continuação da 1.^a página)

Pequena — para perpetuar a memória do mais ilustre dos seus filhos.

A visita à casa onde nasceu o poeta assinalou o início das comemorações do seu centenário e aí se descerrou uma lápide alusiva ao acontecimento. Dessa missão se desempenhou a distinta filha do homenageado e que, a propósito, leu alguns dos belos versos de seu pai.

O acto foi assinalado com a presença das autoridades locais e concelhias, crianças de todas as escolas e gente humilde com quem o poeta conviveu e que naquele momento o evocavam com profunda saudade.

Na romagem ao monumento que evoca a figura inconfundível de Cândido Guerreiro usou da palavra o dedicadíssimo Presidente da Junta de Freguesia sr. José Cavaco Vieira que disse da justiça da homenagem e do seu alto significado, frisando:

«Direi simplesmente, sinceramente que foi o filho mais ilustre de Alte, que foi espiritualmente o nosso mais valioso e admirável conterrâneo, que tínhamos e temos por ele grande admiração e orgulho, que amava a sua terra natal, que a elevou bem alto nos seus versos de requintada sensibilidade, que a descreveu maravilhosamente».

Os «Jograis de Cândido Guerreiro da Casa do Povo de Alte» deram depois um recital poético no qual tomaram parte as sr.^{as} D. Albertina Madeira, D. Maria da Silva e D. Maria das Dores Madeira e o sr. Gonçalves Teixeira.

Nessa mesma tarde realizou-se a Sessão Solene levada a efeito no salão nobre da Câmara Municipal de Loulé. Na presidência o Vice-Presidente da Câmara, sr. Filipe Leal Viegas, em representação do Chefe do Distrito, ausente por cerimónia inadiável, e do respectivo Presidente, ausente por motivo de doença de sua esposa. A seu lado, os srs. Drs. Joaquim Magalhães, Reitor do Liceu de Faro, e Luís de Oliveira Guimarães, ilustre escritor e orador oficial do acto, e sr.^a Dr.^a Agar Guerreiro da Franca e D. Isilda Piriquito, esta em representação da comissão promotora das homenagens.

O sr. Dr. Luís de Oliveira Guimarães, falando na sua qualidade de amigo e de admirador de Cândido Guerreiro e ainda em nome da Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses, de que é ilustre Secretário, evocou a figura do homenageado, recordou pormenores da sua vida, dedicou a assistência com o brilho da sua palavra, sempre eloquente, animada e fácil. Assinalou que já uma vez falara do Poeta em sessão realizada na Casa do Algarve, em Lisboa, em que discursaram também Guerreiro Murta e Mário Lyster Franco, mas Cândido Guerreiro era, praticamente, um tema inesgotável, pelos seus primorosos sonetos e pelos fulgores da sua própria personalidade. Falou seguidamente o sr. Dr. Joaquim Magalhães que, sendo o orador da recita da noite, disseu mais propriamente sobre o interesse pedagógico dos prémios escolares que seguidamente seriam distribuídos e a série dos discursos foi encerrada pela sr.^a

Panorama

(Continuação da 1.^a página)

na «cimeira», que durante alguns dias trouxe em alvorço as gentes agoreanas e do mundo inteiro? Leu os jornais, escutou a rádio, viu as imagens da televisão; procurou ir, tanto quanto possível, ao fundo das realidades; mas sempre, na corrente serpenteante, alguma coisa os dedos não conseguiram agarrar — e, se leigo era, leigo ficou o desgraçado.

O dolar desvalorizado? A inflação a sacrificar o Paquistão como um cordeirinho natalício? A ONU, o Vietname, o Médio-Oriente? E que mais? E que mais? Ah, tudo tão confuso, e todavia tão dolorosamente verdadeiro, que o pobre leigo, angustiado de incertezas, pensa, enquanto bebe a bica no café repleto de outros leigos como ele, que o melhor afinal é não pensar.

E eis, resumindo, a moral da história, como diria a tia Angelina (que era de Olhão) em resposta ao sobrinho que lhe pedira conselho: se pensas sofres; se não pensas és parvo. E assim, perante tão ingratos caminhos, só resta ao pobre leigo uma única hipótese: oferecer à tiazinha uma miniatura do «Concorde», para evitar as custeadas discórdias familiares...

Andrade & Barracha, Limitada

Precisa empregada c/ alguma prática de escritório.

Dr.^a D. Agar Guerreiro da Franca, que falou largamente de seu pai recordando e agradecendo as diferentes homenagens que lhe têm sido prestadas em vários pontos do País, com relevo para a rua de Lisboa, pequena mas significativa pelo valioso núcleo de instituições que nela têm sua sede. Informou que o volume das suas Obras Escolhidas, editado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, apareceria dentro de poucas semanas, salientando e agradecendo a acção que nesse sentido tinha sido desenvolvida pelo Poeta Azinhal Abelho e por Mário Lyster Franco, que seria o prefaciador do livro.

Na sala viam-se expostos alguns objectos que foram do uso pessoal de Cândido Guerreiro e um seu belo retrato, mandado executar pela Câmara Municipal com destino à sala nobre.

Seguiu-se a distribuição dos prémios escolares instituídos pelo Município e referentes aos anos lectivos de 1969/1970 e 1970/1971.

Os nomes dos premiados já foram publicados no número anterior e, por lapso de paginação, até deslocaadamente, do que pedimos desculpa.

*

O «dia de Cândido Guerreiro» terminou com uma «Noite Cultural», realizada no Cine Teatro Louletano e merece-nos alguns comentários.

Organizada pelo município louletano, pretendeu demonstrar que os habitantes da nossa terra não esqueceram essa grande figura de poeta que se chamou Cândido Guerreiro.

Ao iniciar-se a «Noite» o Dr. Joaquim Magalhães, verdadeiro viandante da poesia por este Algarve nem sempre de ouvidos atentos para a belíssima arte das musas, veio ao palco fazer uma espécie de introdução à obra de Cândido Guerreiro; no seu jeito coloquial de expor os assuntos, o Dr. Joaquim Magalhães conseguiu certamente conquistar bastantes futuros leitores para a obra de Cândido Guerreiro. Esperemos agora que a nova edição das obras do poeta não demore, de modo a que a semente, em tão boa hora lançada à terra humana, se não perca na esterilidade do tempo.

Alte, a linda aldeia onde nasceu o poeta homenageado, não podia deixar de estar presente na festa em honra do seu conterrâneo; a embaixada que representou Alte não deixou por mãos alheias o amor a Cândido Guerreiro; e foi a leitura dos sonetos do poeta, foi a poesia cantada individual e colectivamente, foi enfim a clara adesão de todos à memória sempre viva de um verdadeiro poeta algarvio...

Por fim, no cabo da «Noite Cultural», o Grupo Cultural do Atlético representou o «Auto das Rosas de Santa Maria», da autoria de Cândido Guerreiro, tendo conseguido satisfazer todos os assistentes com a boa vontade posta no seu trabalho. De facto, o Auto representado não oferece grandes possibilidades de se conseguir estabelecer aquilo a que se chama uma verdadeira linguagem teatral; todavia, dentro das limitações impostas pelo texto «um magnífico poeta pode ser um péssimo autor teatral», o Grupo Cultural do Atlético conseguiu os seus intentos: homenagear o poeta — o que era aliás a finalidade do seu contributo para o serão.

A terminar este pequeno apontamento, queremos também associar-nos às comemorações do 1.^o centenário do nascimento de Cândido Guerreiro, poeta que, sendo natural de Alte, se alancorou a lugar de evidência na literatura nacional, ultrapassando as limitações regionalistas.

Trespasa - se

Estabelecimento, com ou sem existência, situado na Avenida José da Costa Mealha — Loulé.

Tratar com Horácio Leal Farrajota — Telefone 62002 — Loulé.

VENDE-SE

Na Campina de Cima Loulé

Terreno para construção com pomar, abundância de água para regar e luz, junto à Estrada Nacional e de 2 ruas.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 62118 — Loulé.